

O ministro chega a Berlim. Cansado demais para falar.

O ministro Maílson da Nóbrega tinha ontem pelo menos dois bons motivos pessoais para não dar declarações à imprensa ao chegar a Berlim Ocidental: o cansaço da viagem e o extravio de uma de suas malas, que acabou ficando nos Estados Unidos. O ministro chegou ao Hotel Esplanada às 15h30 locais (19h30 de Brasília) depois de passar a noite no avião que o trouxe de Nova York, onde na quinta-feira assinou o acordo com os bancos privados. Pouco depois, em cumprimento ao protocolo, Maílson foi até o prédio do ICC (**International Congress Center**), onde se reúnem os 12 mil delegados do FMI, para apresentar suas saudações formais ao holandês H. Ono Ruding, ministro das Finanças e presidente do Comitê Interino do FMI.

Sempre com a idéia fixa de não dar declarações à imprensa, o ministro da Fazenda deixou a sala

da delegação brasileira, situada na ala 17 do andar térreo do prédio, todo decorado com tapetes nas cores verde e amarela. Ali, limitou-se a cumprimentar os jornalistas brasileiros. Um cumprimento marcado por um sorriso cansado. Sua assessoria explicou que Maílson não dormia direito desde a partida do Rio de Janeiro, na noite de quarta-feira, com destino a Nova York: "Ele já falou bastante em Brasília, depois da reunião do Conselho de Segurança Nacional, e em Nova York", lembrou um assessor. Após o encontro com o holandês, Maílson retornou ao hotel para descansar, já que sua agenda prevê reuniões durante todo o dia de hoje com os membros do Grupo dos 24 (que reúne os países em desenvolvimento), dirigido pelo ministro brasileiro. No final da tarde, finalmente Maílson concederá uma entrevista coletiva.

Luiz Cláudio Cunha, de Berlim